

**MBA's, Mestrados Acadêmicos, Mestrados Profissionais e Doutorados em
Administração: suas contribuições para o ensino e a pesquisa**

Antonio Carlos Giuliani (UNIMEP-SP) *cgiuliani@unimep.br*

Arsênio Firmino de Novaes Netto (UNIMEP-SP) *afnovaes@unimep.br*

Mateus Canniatti Ponchio (UNIMEP-SP) *mcponchi@unimep.br*

Mário Sacomano Neto (UNIMEP-SP) *msacomano@unimep.br*

Clemilson Marques Batista (UNIMEP-SP) *cmbatist@unimep.br*

Revista de Administração da UNIMEP, v. 5, n. 1, Janeiro / Abril – 2007

Endereço eletrônico deste artigo: <http://raunimep.com.br/ojs/index.php/regen/article/view/26>.

©Copyright, 2007, Revista de Administração da UNIMEP. Todos os direitos, inclusive de tradução, são reservados. É permitido citar parte de artigos sem autorização prévia desde que seja identificada a fonte. A reprodução total de artigos é proibida. Os artigos só devem ser usados para uso pessoal e não comercial. Em caso de dúvidas, consulte a redação.

A Revista de Administração da UNIMEP é a revista on-line do Mestrado Profissional em Administração, totalmente aberta e criada com o objetivo de agilizar a veiculação de trabalhos inéditos. Lançada em setembro de 2003, com perfil acadêmico, é dedicada a professores, pesquisadores e estudantes. Para mais informações consulte o endereço <http://www.raunimep.com.br>.

Revista de Administração da UNIMEP

ISSN – ISSN 1679-5350

©2007 Universidade Metodista de Piracicaba

Mestrado Profissional em Administração

Resumo

Este artigo resgata as modalidades do ensino de pós-graduação em Administração no Brasil, principalmente o ensino profissionalizante de gestão na década de 1990, quando os programas de MBA (*Master in Business Administration*) se consolidaram no mercado americano e expandiram suas fronteiras. O artigo tem como objetivo apresentar, diferenciar e analisar as modalidades de pós-graduação em Administração, muitas vezes confundidas entre seus públicos. Elaborou-se levantamento bibliográfico e documental sobre o tema e, apesar de a pós-graduação em Administração apresentar as categorias *lato* e *stricto sensu*, são abordadas as semelhanças e diferenças entre seus cursos, notadamente os de: educação continuada; especializações; MBAs; mestrados profissional e acadêmico; e doutorado. Esses cursos são considerados vitais ao progresso da educação formal, da pesquisa e da qualificação da mão-de-obra na área; nesse contexto, espera-se, a partir deste trabalho, contribuir para disseminar conhecimento sobre o ensino de Administração no Brasil.

Palavras-chave: pós-graduação - ensino profissionalizante - requalificação profissional – educação continuada – mestrado profissional

Abstract

This article explores the Business Administration post-graduate education modalities in Brazil, mainly the management professionalizing education in the decade of 1990, when the MBA (Master in Business Administration) programs had been consolidated in the American market and had expanded its frontiers. The objective of this article is to present, to differentiate and to analyze the Business Administration post-graduate education modalities, often confounded among its public. A bibliographical and documental survey on the subject was conducted and, despite the courses' different natures - *lato* and *stricto sensu* categories -, their similarities and dissimilarities are presented and discussed. These courses are considered vital to the progress of formal education, research and labor qualification in the area; in this context, it is expected that this study will contribute to disseminate knowledge on Business Administration education in Brazil.

Key words: post-graduation - professionalizing education - professional requalification – continued education - professional master.

1- Introdução

As instituições de ensino superior no Brasil têm, cada vez mais, incrementado atividades que vêm ao encontro das necessidades dos egressos dos cursos de graduação, no que tange às relações entre o mercado de trabalho empresarial – setores não acadêmicos, e a produção de conhecimento – setor acadêmico.

A última década do século XX foi caracterizada pela intensa globalização da economia, pela necessidade de contínua e rápida modernização dos sistemas de produção e pela extrema competitividade nos mercados de produtos e serviços, exigindo-se uma melhor qualificação de mão-de-obra. No entanto, no campo do ensino havia a oferta de cursos estritamente acadêmicos, o que motivou a necessidade de uma qualificação profissional mais específica para o exercício de determinadas profissões, passando a serem exigidos títulos de mestrado ou de doutorado, o que gera uma demanda crescente por profissionais com perfil de qualificação altamente especializada e não voltada para a pesquisa pura. Tais profissionais não poderiam ser, certamente, formados como subprodutos de cursos direcionados para a qualificação acadêmico-científica, mas com um cunho técnico-científico.

O atual mercado de trabalho faz com que a pessoa transite, cada vez mais, entre a profissão e o estudo. Antigamente, um diploma poderia assegurar sucesso, muitas vezes para a vida inteira; hoje é necessário buscar mais conhecimentos, seguindo a premissa do aprender a aprender. Todos os anos surgem novas escolas, oferecendo os mais variados tipos de pós-graduação. A oferta é tão grande que, hoje, no Brasil, existem mais vagas disponíveis do que pessoas cursando pós-graduação. A necessidade pela qual as pessoas buscam novos conhecimentos, no fundo, é o próprio mercado de trabalho, que muda rapidamente, exigindo profissionais cada vez mais especializados.

Exige-se muito do intelecto humano na atualidade. O ser humano tem descoberto, dia a dia, novas tecnologias, novas formas de saber, novos meios de realizar tarefas. A antiga mão-de-obra passa a ser substituída por máquinas e os indivíduos, dentro da sociedade atual, precisam mostrar, cada vez mais, novas competências e habilidades intelectuais, já que suas mãos não fazem mais frente às capacidades, praticamente ilimitadas, de mecanismos criados pelo homem para desempenharem, com alta eficiência, as diversas tarefas diárias de produção de bens e serviços. Os administradores sofrem pressões do mercado para estarem constantemente se atualizando e buscando novas soluções para os novos problemas que aparecem no mercado diariamente. Bom desempenho é cobrado continuamente dos administradores nas organizações em que atuam. A educação continuada contribui para a prática do ensino em administração e o profissional precisa continuar estudando para ampliar

seus conhecimentos. As novas formas de administrar os novos arranjos corporativos permitem que os graduandos, ainda que não formados, identifiquem a necessidade de continuidade em buscar novos conhecimentos.

O objetivo deste trabalho é resgatar as modalidades de cursos de ensino de pós-graduação em Administração no Brasil a partir de 1990, principalmente o ensino profissionalizante de gestão, procurando contribuir para o ensino, a pesquisa e o aperfeiçoamento de recursos humanos na área de administração. Nessa época os MBAs (*Master in Business Administration*) se consolidaram no mercado americano e iniciaram expansão de suas fronteiras (IKEDA, 2005).

O Plano Nacional de Pós-Graduação está em transformação, delineando um novo ciclo de reformas que começaram com LDB (Leis de Diretrizes e Bases) e foram respaldadas pelo Plano Nacional de Pós-Graduação 2005/2010, constituindo-se em resposta à política de integração entre a pós-graduação e a graduação, visando melhorar o ensino e a pesquisa em administração, de modo a assegurar a qualidade de ensino.

Isso nos leva a refletir se as propostas e as práticas de ensino dos cursos de pós-graduação em administração colaboram para formar profissionais capacitados, ou seja, para exercerem conhecimentos técnico-científicos ou acadêmico-científicos; o que esses cursos estão agregando à práxis do ensino em administração, sendo inovadores em seus propósitos e formato.

O tema é atual e relevante para as (IES) Instituições de Ensino Superior que oferecem cursos de pós-graduação na modalidade *lato* ou *stricto sensu*, pois apresenta as várias modalidades de cursos, seus propósitos, os motivos e os interesses que levam graduandos em Administração a darem continuidade aos estudos. Ao apresentar as especificidades e realizar um comparativo entre as modalidades de pós-graduação oferecidas, permite repensar os cursos na perspectiva das práticas do ensino e da pesquisa, com suas contribuições para profissionais e acadêmicos que trabalham com a gestão. Mostra, também, às IES a importância de se ofertar cursos de pós-graduação que estejam alinhados, tanto aos interesses da instituição de ensino, quanto aos interesses de capacitação e requalificação de mão-de-obra para o mercado de trabalho, mostrando-se relevante para os próprios graduandos que buscam pós-graduação.

2- Educação Continuada e mercado de trabalho

O mundo empresarial, cada vez mais exigente, vive prospectando candidatos com características e habilidades técnicas e comportamentais, pois as empresas enxutas requerem

Antonio Carlos Giuliani; Arsênio Firmino de Novaes Netto; Mateus Canniatti Ponchio; Mário Sacomano Neto; Clemlson Marques Batista

profissionais cada vez mais competentes. A educação continuada deixou de ser uma opção e passou a ser uma necessidade para os indivíduos que entram ou que precisam permanecer no mercado de trabalho. São vários os autores que alertam para a continuidade dos estudos ao longo da carreira profissional, independentemente da profissão exercida pelos indivíduos:

Leite e Lima (1997) afirmam que a busca contínua por novos aprendizados é fator essencial para a sobrevivência das empresas nesse mundo competitivo e para o desenvolvimento dos talentos humanos. Os autores refletem sobre a elevação do número de diplomas, que deixou de ser um elemento de excelência no mundo do trabalho, onde são solicitadas qualificações que agregam valor ao diploma e que tenham aplicabilidade na situação de trabalho. Leite (2002) ressalta que em momentos de crise, num país qualquer é factível que as pessoas voltem para a escola e, sua formação requeira ações educacionais voltadas para a formação continuada. Juliato (2003) comenta que as funções estratégicas das empresas, se encontram nos escalões mais altos das organizações, requerem maior conhecimento conceitual e humano. Os estudos realizados por Melo e Borges (2005) mostram que alguns jovens, frustrando-se em suas expectativas de ingresso e de estabilidade rápida no mercado de trabalho, procuram fazer nova graduação ou cursar uma pós-graduação para aumentar seus conhecimentos. Mantovani (1995) afirma que para o recém-formado ingressar em uma organização é necessário especializar-se em áreas específicas, possuir prática profissional e manter-se em contínuo aperfeiçoamento.

O conhecimento está em constante transformação não existe conhecimento estático e deve ser assimilado e interpretado, portanto a educação continuada parece ser o caminho para garantir a empregabilidade. Estudar é sempre uma necessidade, pois o processo de aprendizado não pode ser considerado completo, assim a educação continuada tem se mostrado como uma boa alternativa de se chegar ao sucesso. Nessa perspectiva o que seria educação continuada? Leite (2002) a entende como um processo prolongado por toda a vida de um indivíduo, num processo contínuo de desenvolvimento.

A busca constante pelo aperfeiçoamento e pelos novos saberes é possível no processo de educação continuada. Os autores Juliato (2003), Moraes (2004), Graeml (2004), Sanchez (2004), Mesquita (2004) e Leite (2002) concluem que a educação continuada pode atrair executivos e lhes proporcionar credenciais externas reconhecidas no mercado de trabalho.

Dentro dessa proposta, estão as universidades contribuindo para o desenvolvimento do saber com uma práxis que assegura habilidades conceituais e visão crítica reflexiva, de modo a contribuir com o exercício da cidadania e com a qualificação profissional?

Para Bennis e Tools (2005), reconhecer que a administração é uma profissão é admitir que, tanto imaginação como experiência são vitais e deveriam estar no cerne da educação administrativa, promovendo respeitabilidade e atendendo às demandas institucionalizadas no ambiente empresarial.

Para Gouvêa e Zwicker (2000), a pós-graduação é um dos principais instrumentos usados pelas faculdades de administração para lidar com as mudanças no mundo dos negócios e no ambiente institucional. Segundo Oliveira (1994),

a educação continuada no nível do ensino superior permite aos indivíduos reagirem de forma construtivista às mudanças científicas. Nesse sentido ela forma, qualifica e atualiza profissionais, que ocupam funções em organizações com vistas a mantê-los constantemente atualizados para conviverem com as mudanças e se antecipar a elas.

A geração de postos de trabalhos nas economias contemporâneas e a assimilação, pelo mercado, de novos profissionais emerge estudos como os de Nascimento e Teodósio (2005), que defendem o chamado *life long learning*, ou seja, a aprendizagem como processo contínuo e permanente.

3- Objetivos da Pós-Graduação no Brasil

O ensino pós-graduado no Brasil desenvolveu-se na década de 1960, quando os cursos foram previstos na lei nº 4024, de 20 de dezembro de 1961 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

O crescimento deu-se em um período de rápido crescimento das matrículas do ensino superior. Lhullier (1978) aponta o crescimento de 67% no período de 1960 a 1965, enquanto no período de 1955 a 1960 foi de apenas 27%. No entendimento de Cunha (1974), um dos fatores que estimulou os cursos de pós-graduação foi o crescimento da graduação e a formação de recursos humanos exigida pela economia na fase atual.

Moro (1978) e Teixeira (1978), ao analisarem o contexto da pós-graduação, apontam a tendência à massificação como fator relacionados a queda da qualidade da graduação. A pós-graduação constitui-se sobre a estrutura de excelência para contribuir com o desenvolvimento da pesquisa científica, exigindo recursos humanos para a economia e necessidade de atendimento a uma função social de criação de mais um degrau acadêmico procurando superar o vácuo do título de graduação.

O Ministro da Educação e Cultura encaminhou o pedido de regulamentação dos cursos de pós-graduação, em 1965, apresentando como motivos principais:

- formar professores competentes que possam atender à expansão quantitativa do ensino superior garantindo elevação da qualidade;
- estimular o desenvolvimento da pesquisa científica por meio da preparação adequada de pesquisadores;
- assegurar o treinamento eficaz de técnicas e trabalhadores intelectuais do mais alto padrão para fazer face às necessidades do desenvolvimento nacional em todos os setores (MORO, 1978).

Sua solicitação foi atendida no mesmo ano. Segundo Reis (1998), o parecer 977/65, do conselheiro Newton Sucupira, que define as normas gerais de organização da pós-graduação, foi influenciado pelo modelo econômico desenvolvimentista dos militares, que priorizavam a formação de recursos humanos em nível técnico profissional. Nesse documento é apresentada a diferença entre pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

Os cursos *lato sensu* seriam os de especialização e aperfeiçoamento, de conteúdo e prazo mais restritos curtos. O segundo foi caracterizado como sendo o ciclo de cursos regulares em seguimento à graduação, sistematicamente organizados, visando desenvolver e aprofundar a formação adquirida no âmbito da graduação e conduzindo à obtenção de um grau acadêmico (DANTAS, 1977).

O parecer concluiu que a pós-graduação limitar-se-ia aos cursos *stricto sensu*, de Mestrado e Doutorado. Através da lei 4.881-A, de 6 de dezembro de 1965, foi atribuída ao Conselho Federal de Educação a responsabilidade de conceituação e caracterização dos cursos de pós-graduação. No mesmo ano, a Lei 5.440 (Lei da Reforma Universitária), em seu artigo 24 determinou que o CFE estabeleceria normas gerais para os cursos de Mestrado e Doutorado, o que foi feito através do parecer 77/69.

Verifica-se que a ênfase sobre o ensino de pós-graduação e sobre o desenvolvimento científico e tecnológico do país se justificava pela necessidade de responder às demandas econômicas, sociais e políticas, de modo a eliminar a desvantagem em que se encontrava o Brasil quanto à especialização de recursos humanos do mais alto nível e acelerar a formação de professores para o ensino superior.

4-Do Ensino Superior em Administração à Pós-Graduação em Administração

O grande fator para a crescente demanda por profissionais de Administração no Brasil segundo estudos realizados por Wood (2004) foi a intensificação dos processos de urbanização e de industrialização.

Para o autor a Administração, como disciplina científica e como profissão, possui história relativamente recente e sua difusão nos últimos cem anos é devida aos Estados Unidos.

O ensino de graduação em Administração no Brasil teve seu início em 1954, voltado para a Administração Pública da Escola de Administração Pública pela Fundação Getulio Vargas do Rio de Janeiro. Em São Paulo, a FGV ofereceu em 1955 o primeiro curso de Administração de Empresas. O começo da pós-graduação em Administração também está associado à Fundação Getulio Vargas. Os cursos *lato sensu* foram oferecidos em 1961 no Brasil, e os cursos de pós-graduação *stricto sensu* surgiram depois da regulamentação dos mestrados e doutorados no país.

A expansão da pós-graduação ocorreu na passagem da década de sessenta para a de setenta. Motta (1997) explica que a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) fomentou a formação de mestres e doutores. Segundo Fischer (2002), foi nas décadas de 60 e 70 que aumentaram os investimentos na formação de pessoal, especialmente no exterior, e no apoio à implantação dos cursos de mestrado e doutorado. Campomar (2002) ressalta que a regulamentação ocorreu em 1972 quando o Ministério da Educação (MEC) regulamentou os cursos de pós em todas as áreas do conhecimento, denominando-os de mestrado e doutorado. Atualmente a expansão de cursos de pós-graduação está ocorrendo de forma acelerada no Brasil, sobretudo devido ao avanço dos cursos de educação continuada, conhecidos por MBA (IKEDA et al, 2005).

Ao falar sobre a pós-graduação é importante caracterizar os cursos e programas que a constituem, que vão desde os cursos de aperfeiçoamento até o doutorado, incluindo as especializações e mestrado.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) determina que os cursos de pós-graduação são oferecidos exclusivamente a portadores de diploma de graduação.

Oliveira (1996) apresenta como objetivos dos cursos de pós-graduação:

- preparar profissionais qualificados em função das exigências do mercado tanto em instituições públicas e privadas;
- formar pesquisadores para o avanço da ciência;
- formar professores para o magistério superior, com o propósito de atender com qualidade a expansão do ensino de terceiro grau.

Lato Sensu

Para compreender a pós-graduação é importante compreender as especificidades do *lato sensu* e *stricto sensu*:

– *Lato sensu* (do latim, “ampliação do conceito original”) - surgiu no final da década de 1970, sendo criados cursos que não eram mestrado ou doutorado, mas eram oferecidos para pessoas já graduadas: eram cursos de pós, independentemente do número de horas de duração.

Chamados de pós-graduação *lato sensu*, eram oferecidos a todas as áreas, com um maior desenvolvimento na área de administração. Campomar (2005) afirma em seus estudos que a pós-graduação se desenvolveu devido à necessidade de pessoas, que ocupavam cargos gerenciais (mas eram formadas em Engenharia, Economia, Medicina, Direito), de conhecerem as técnicas de Administração.

Os cursos já existentes, de mestrado e doutorado, passaram a ser chamados de *stricto sensu* e se referem à pós-graduação acadêmica.

5-Modalidade Especialização

A expansão das organizações tem gerado mais oportunidades de trabalho para o administrador e, no entender de Silva, Teixeira e Magalhães (2005), esses profissionais não estão sendo devidamente preparados. É grande a preocupação sobre a aplicabilidade, na atividade profissional, do que é aprendido em cursos de especialização, (MORAES, 2004).

É pública e notória a massificação dos cursos de especialização em todo o país, principalmente para suprir as falhas deixadas pelos cursos de graduação. Eles são uma alternativa para formar profissionais que não estejam interessados em trabalhar com a pesquisa e com o magistério.

Para Grohmann (2004), em se tratando especificamente de cursos de pós-graduação *lato sensu* voltados para a gestão de negócios, observa-se que existe uma demanda por respostas rápidas, caminhos prontos e técnicas para aplicação em curto prazo.

Oliveira (1994) e Grohmann (2004) afirmam que esses cursos são contribuições para a educação continuada, tendo o papel de aperfeiçoar, reciclar e atualizar conhecimentos, habilidades e atitudes daqueles que enfrentam o mercado de trabalho. Os mesmos autores alertam para as deficiências que mais se destacam, devido à massificação e mercantilização:

- oferecimento pelas IES de cursos de especialização com professores desqualificados;
- turmas numerosas, que não atendem as mínimas exigências de qualidade;
- alguns cursos representam apenas uma maneira de as instituições e seus professores conseguirem dinheiro;
- as metodologias e práticas de ensino ficam distantes das necessidades empresariais;
- as instituições parecem não estar alinhadas ao que o mercado de trabalho espera quanto ao oferecimento de cursos.

Os autores ressaltam que, apesar das deficiências, a maioria desses cursos cumpre sua missão de aperfeiçoar, qualificar e atualizar metodologias e práticas de ensino. Mesmo sendo denominados cursos de pós-graduação, devem ser considerados como educação continuada, pois irão permitir a formação de especialistas em áreas distintas do conhecimento. Como educadores e formadores, desejosos de contribuir, é importante estarmos atentos para as práticas de ensino e metodologias a serem utilizadas, modo a colaborar com a disseminação de um ensino de qualidade, onde o aluno possa alcançar suas perspectivas.

6-Modalidade MBA

Segev, Raveh e Farjun (1999), ao estudar essa modalidade, perceberam que as especializações e MBAs, nos Estados Unidos, enfrentam dificuldades similares às encontradas no Brasil.

Os cursos vêm se submetendo a muitas mudanças em suas práticas de ensino, levando as instituições educacionais a reverem o modelo de oferta dos MBAs. A pesquisa, realizada em 25 escolas de negócios nos Estados Unidos, revela a importância da adaptação e readequação dos conteúdos e metodologias utilizados. Para que essas escolas assegurem a interface entre a academia e o meio empresarial sem se arriscarem a tornar suas práticas de ensino obsoletas e perderem a sustentação das partes interessadas, precisam utilizar uma ferramenta muito importante: o *redesign* do currículo e a constante avaliação de seu corpo docente.

Dentro da pós-graduação *lato sensu*, os tradicionais cursos de especialização passaram a adotar a denominação MBA no início da década de 1980, quando o Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (COPPEAD), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, deu o nome de MBA (*Master of Business Administration*) aos cursos de formação profissional em Administração, comparando-os aos existentes nos Estados Unidos.

O título “mestre”, no Brasil, não se relaciona com o *Master* do MBA americano, que se origina do mestre das corporações de artes e ofícios. No Brasil são chamados de professores, não equivalendo o curso ao nosso mestrado.

São várias as instituições que adotam atualmente o nome fantasia MBA. No entender de Ohl (2006), MBAs são especializações que oferecem uma visão generalista sobre gestão empresarial. Com duração mínima de 360 horas de aula (um a dois anos), não é necessário que o aluno abandone o trabalho para estudar. Na conclusão do curso é necessária a apresentação de uma monografia. O mesmo autor cita a sigla MBA de uma forma controversa, como alguns tipos de especialização. Esses cursos são voltados para administradores e outros profissionais com graduação mais generalista que desejam se aprofundar na gestão de uma determinada área do negócio.

Borroni (2006) afirma que o MBA deve representar uma evolução nos conhecimentos do profissional priorizando as competências técnicas, gerenciais e comportamentais. No entender de Fischer (2002), o uso da sigla vem causando confusão entre essa modalidade e outros cursos de pós-graduação, de áreas não ligadas à Administração, o que, para a autora, parece algo fora do contexto, já que a origem da sigla vem dos cursos americanos de formação profissional: *Master of Business Administration*.

A confusão pelo uso da sigla estende-se dos cursos de especializações ao curso de mestrado profissional.

De acordo com a Capes, o MBA é o nome dado no Brasil a um curso de especialização voltado para a educação continuada e destinado a profissionais que procuram se reciclar ou entrar em contato com as técnicas de Administração. É um curso para completar a formação do indivíduo após a conclusão da graduação.

É considerado um curso de pós-graduação no *lato sensu* da expressão, para a área de negócios. Segundo a Resolução CNE/CES nº 1, de 03/04/01, o principal indicador de regularidade de cursos *lato sensu*, como o MBA, é o credenciamento institucional, que tem validade limitada. Na análise sobre o enquadramento do MBA como curso de pós-graduação, Campomar (2002), Ikeda et al. (2005), e Fischer (2002) ressaltam que, pela definição da Lei de Diretrizes e Bases, são considerados cursos de pós-graduação o mestrado, o mestrado profissional e o doutorado. Os demais cursos, independentemente do número de horas, devem ser considerados como educação continuada.

Os cursos com mais de 360 horas são chamados de especialização. Recebem a nomenclatura de pós-graduação porque são cursados após a graduação. Eles não são submetidos à avaliação da Capes, que tem sob sua competência os cursos *stricto sensu*.

Na década de 1990 os programas de MBA – *Master in Business Administration* – ganharam sólida reputação e se expandiram; ganharam força com o crescimento vigoroso do ensino profissionalizante de gestão, gerando certa ambigüidade na sua dimensão comercial e dimensão pedagógica. É interessante ressaltar aqui que seu início foi mais um caso de importação de idéias vindas de um país desenvolvido, os Estados Unidos.

As propostas de criação, metodologia e práticas de ensino têm sido alvo de intensos estudos de muitos pesquisadores, tais como: Gioia e Corley (2002); Mintzberg e Gosling (2002); Mintzberg e Lampel (2001); Warde (2000); Fox e Grey (2000); Antonocopoulou (1999); Dehler, Welsh e Lewis (1999); Gold, Holman e Thorpe (1999); Reynolds (1997); Boje (1996); Grey e French (1996); Grey, Kinights e Willmont (1996); e Robert (1996).

Os MBAs foram introduzidos nas escolas de negócios norte-americanas em 1908. Wood e Paula (2004) dizem que em 1950 os Estados Unidos já formavam cerca de 4 mil mestres e 100 doutores em Administração por ano. Na Europa, a expansão dos MBAs derivou do Plano Marshall e da expansão das multinacionais norte-americanas (WARDE, 2000). Nos anos 1990 o modelo norte americano havia se espalhado por todo o continente, foram abertas várias escolas de negócios e várias universidades francesas criaram MBAs.

Gioia e Corley (2002) ressaltam a transformação das escolas de negócios em imagem, um fenômeno que deve ser cuidadosamente entendido e merece o engajamento dos acadêmicos.

De acordo com Mintzberg e Lampel (2001), o debate em torno dos MBAs não é recente e vem evoluindo. Os programas passaram por sérias verificações, a fim de reforçar seu lado teórico. Inicialmente os MBAs incentivavam a reflexão voltada para o curto prazo, além de privilegiar as áreas de marketing e finanças em detrimento das áreas de produção e de inovações tecnológicas. Essas críticas levaram a reformas nas instituições educacionais, medidas muitas vezes mal sucedidas, assim, durante a década de 1990, prosseguiu a discussão sobre a crise do ensino de gestão e dos MBAs. Linder e Smith (1992) elaboraram um estudo revelando as queixas de um CEO fictício sobre os resultados obtidos por profissionais que cursaram um MBA. São várias as contribuições quanto às práticas adotadas nos MBAs, sendo importante refletir sobre a eficácia dos programas e dos métodos de ensino neles empregados.

Estariam esses cursos falhando em atender as necessidades das empresas? Ao discursar pela formação de um generalista, acabam focalizando especialidades funcionais sem

atentar para a interdependência dos aspectos que dizem respeito à gestão? Estariam esses programas capacitando seus egressos a gerir problemas, ou apenas fazendo crer que capacitam?

Segundo Gomes (1996) e Sganzerla (1995), a mídia retrata os programas de MBAs como caminho seguro para o sucesso na carreira observa-se que, o discurso oficial sobre os MBAs, reflete os anseios e expectativas dos profissionais que procuram esses cursos bem como a transparência empregada pelas escolas que os promovem.

7- Pós-Graduação *Stricto Sensu*

A expressão latina *stricto sensu* significa “em sentido restrito”. A pós-graduação *stricto sensu*, de natureza mais acadêmica e voltada para a geração do conhecimento, promove a formação de pesquisadores com amplo domínio de seus campos do saber e leva à obtenção dos graus de mestre e doutor.

De acordo com a resolução CNE/CES nº 1, de 03 de abril de 2001, parágrafo 1º, a autorização, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de cursos de pós-graduação *stricto sensu* são concedidos por prazo determinado, dependendo de parecer favorável da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, fundamentado nos resultados da avaliação realizada pela Capes e homologado pelo Ministro de Estado da Educação.

De acordo com os dados divulgados pela Capes sobre a situação da pós-graduação brasileira, existem no país, distribuídos entre as cinco regiões, 3625 cursos de pós-graduação (mestrado, mestrado profissional e doutorado). A região com maior concentração é a região sudeste; os cursos de mestrado acadêmico correspondem a 51,6% do total oferecido no país, o mestrado profissional corresponde a 52,3% e o doutorado a 62,5%.

A grande área de Ciências Sociais Aplicadas, da qual a Administração e Turismo fazem parte, é apresentada na Tabela 1, onde são indicados os programas, cursos e total de cursos de pós-graduação na área de Administração. O total de cursos oferecidos, entre mestrado, mestrado profissional e doutorado, representa (com base no total da grande área) 25,3% de Ciências Sociais Aplicada.

Tabela 1 – Dada de Pós-Graduação em Administração em relação ao total de cursos referentes à grande área Ciências Sociais Aplicadas

GRANDE ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS									
ÁREA (ÁREA DE AVALIAÇÃO)	Programas e Cursos de Pós-Graduação					Totais de Cursos de Pós-Graduação			
	Total	M	D	F	M/D	Total	M	D	F
ADMINISTRAÇÃO (Administração / Turismo)	84	44	0	22	18	102	62	18	22
Total de CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	303	165	0	38	100	403	265	100	38

M – Mestrado D – Doutorado F – Mestrado Profissional M/D – Mestrado e Doutorado

FONTE: www.Capes.org.br (acesso em 13.02.2007)

A Tabela 1 apresenta a situação da pós-graduação em Administração em relação ao total de cursos de pós-graduação (403 cursos) da área de Ciências Sociais: 62 cursos de mestrado acadêmico, 22 de mestrado profissional e 18 de doutorado. Ao analisar o número de programas na Tabela 2, nota-se que o número de alunos matriculados no mestrado profissional vem apresentando crescimento com relação ao período entre 2004 e 2005.

Tabela 2 – Programas de Pós-Graduação

Situação dos programas de pós-graduação em Administração	Total	Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional	Doutorado
Nº de programas - 2004	36	22	3	11
Nº de programas - 2006	84	44	22	18
Nº de alunos - matrículas do final do ano de 2004	3.364	2.460	508	396
Nº de alunos - matrículas do final do ano de 2005	3.698	1.857	1.326	515

FONTE: www.capes.gov.br (acesso 13.02.2007)

8- Diferença entre os Mestrados Profissionalizantes e o Mestrado Acadêmico

No Brasil, os mestrados sempre exigiram uma pesquisa com métodos científicos sólidos.

O Mestrado Acadêmico forma um pesquisador que se dedicará à pesquisa pura e à docência, abordando aspectos de ponta da ciência sem o aproveitamento imediato dos resultados.

Os cursos acadêmicos não valorizam a prática profissional empresarial vivida como experiência real devido a vários fatores. Fischer (2005) analisa as causas e aponta como principal a distância que os acadêmicos colocam entre a pesquisa produzida nas academias e os fenômenos do mundo do trabalho, bem como o distanciamento entre as práticas acadêmicas e as práticas profissionais desses professores.

A prevalência da pesquisa e a valorização da produção bibliográfica, em detrimento da tecnologia ou técnica, forjam um perfil docente (e discente) que começa na seleção de mestres e estudantes e vai até as exigências de trabalho final. As linhas de pesquisa e a conseqüente produção de professores e alunos são, essencialmente, bibliográficas. O mestrado tradicional, denominado de acadêmico por Piquet, Leal e Terra (2005), apresenta pontos convergentes quanto ao objetivo consensual, como o senso de tentar expor o mestrando à literatura científica da área, treiná-lo em atividades de pesquisa, buscando qualificá-lo para o magistério superior, sendo seguido do doutorado.

Segundo Ribeiro (2006), existe a tendência de se formarem programas de pós-graduação *stricto sensu* com duração de dois anos (mestrado) e três anos (doutorado).

O Mestrado Profissional é a designação do mestrado que enfatiza estudos e técnicas diretamente voltados ao desempenho de um alto nível de qualificação profissional. Essa ênfase é a única diferença em relação ao mestrado acadêmico. Confere, pois, idênticos grau e prerrogativas, inclusive para o exercício da docência e, como todo programa de pós-graduação *stricto sensu*, tem a validade nacional do diploma condicionada ao reconhecimento prévio do curso (PARECER CNE/CES0079/2002).

Dessa forma, o curso busca formar um profissional capacitado para pesquisa, desenvolvimento e inovação (P&D&I) e também capaz de atuar como multiplicador, repassando seus conhecimentos para os demais indivíduos do seu campo profissional.

No mestrado profissional também deve ocorrer a imersão na pesquisa, mas o objetivo é formar alguém que, no mundo profissional externo à academia, saiba localizar, reconhecer, identificar e, sobretudo, utilizar a pesquisa de modo a agregar valor às suas atividades, sejam essas de interesse mais pessoal ou mais social (RIBEIRO, 2005).

O conceito de mestrado profissional não é novo; a idéia de cursos orientados para a capacitação profissional está expressa no Parecer nº 977/65 do Conselho Federal de

Educação, que já propunha a criação de cursos de pós-graduação orientados para a formação de profissionais. No entender de Fischer (2005), os mestrados profissionais não são cursos não-acadêmicos, já que existem principalmente nos espaços da academia. Eles são avaliados pela Capes, com padrões de exigência tão rigorosos quanto os do acadêmico e constituem-se em um espaço para estabelecer diálogos inter e multidisciplinares, promovendo uma formação profissional mais direcionada às exigências de um mercado onde o trânsito pelos domínios de interface é cada vez mais valorizado e em que a pesquisa formal é uma atividade reflexiva.

A questão central da produção científica, no mestrado profissional, é capacitar o mestrando para a problematização do seu cotidiano de trabalho em bases científicas.

Doutorado

Para receber o título de doutor é preciso se dedicar a uma pesquisa que resulte em uma tese, sendo exigido um rigor científico bem maior do que o exigido de um mestre. Os doutores são pesquisadores por natureza e fundamentais para atuarem na formação de mestres (acadêmicos ou profissionais). É importante ressaltar que os cursos de doutorado fazem referência direta ao objetivo de formar pesquisadores para o trabalho científico, voltados para o desenvolvimento do conhecimento e para a criação de novos saberes.

Atualmente, dos 260 mil professores universitários atuantes no Brasil, apenas 20% são doutores. O Plano Nacional de Pós-Graduação tem como meta a formação de 16 mil doutores por ano, somadas todas as áreas, a partir de 2010. Jorge Guimarães (2006), representante da Capes, identificou o interesse de algumas instituições em ofertarem também doutorados profissionalizantes, especialmente em áreas como Contabilidade, Cirurgia, Odontologia e Administração.

Para finalizar os comentários sobre os tipos de cursos de especialização (*lato sensu*) e pós-graduação (*stricto sensu*), o Quadro 1 apresenta as principais especificidades dos cursos abordados.

Na concepção do INEP (2000), a nova dinâmica de desenvolvimento da pós-graduação brasileira se caracteriza pela tendência de expansão e consolidação dos programas de pós-graduação nas instituições de ensino superior públicas, estimulando o desenvolvimento de programas de mestrado e doutorado nas instituições de ensino superior privadas.

Quadro 1 – Comparação entre os cursos *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*

Cursos de Pós-Graduação		Objetivos	Público-Alvo	Duração	Critérios de Seleção	Corpo Docente	Título Recebido	Trabalho de Conclusão	Avaliação
<i>Lato Sensu</i> : Educação Continuada, prover conhecimento após a graduação	Especialização	Permitir ao aluno especializar-se em área específica de atuação	Graduados em diversas áreas Graduados em áreas afins à especialização	Mínimo de 360 horas	Entrevistas Análise de currículo Provas	Mix de docentes com titulação e experiência profissional	Especialista	Monografia não obrigatória Trabalho de conclusão de curso	Não avaliado pela CAPES
	MBA	Aperfeiçoar as habilidades gerenciais de profissionais que atuam nas diversas áreas da organização	Graduados em diversas áreas Graduados com algum tempo de experiência profissional	Mínimo de 360 horas	Entrevistas Análise de currículo Exames de conhecimento básico na área Proficiência em língua estrangeira	Mix de docentes com titulação e experiência profissional	Especialista	Monografia não obrigatória Trabalho de conclusão de curso	Não avaliado pela CAPES
<i>Stricto Sensu</i>	Mestrado Acadêmico	Formar professores, pesquisadores para atuarem em instituições educacionais e institutos de pesquisa	Graduados em diversas áreas Graduados em área relacionada ao programa, com domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira	2 anos	Análise de currículo Entrevistas Exames sobre a área do curso Exame de proficiência em língua estrangeira	Professores com titulação e dedicação integral, pesquisadores	Mestre	Dissertação defendida perante banca examinadora	Avaliação trienal pela Capes
	Mestrado Profissional	Formar mestres para o mundo profissional externo à academia com alto nível de qualificação profissional, podendo exercer a docência	Graduados em áreas relacionadas ao curso, com domínio de pelo menos, uma língua estrangeira	2 anos	Análise de currículo Entrevistas Exames sobre a área do curso Exame de proficiência língua estrangeira	Professores com titulação, profissionais com qualificação, experiência comprovada	Mestre	Dissertação defendida perante banca examinadora	Avaliação trienal pela Capes
	Doutorado	Formar e qualificar professores e pesquisadores	Mestres ou graduados com o domínio de duas línguas estrangeiras	3 a 4 anos	Prova escrita, análise de currículo, entrevistas, prova de conhecimentos em duas línguas. Exige pré-projeto de pesquisa	Professores com titulação e dedicação permanente	Doutor	Tese, provando a contribuição ao avanço do conhecimento, perante banca examinadora	Avaliação trienal pela CAPES

9-Considerações Finais

O crescimento dos cursos de pós-graduação, no Brasil, mostra que há uma alta demanda pelo desenvolvimento de competências e habilidades profissionais.

Ao analisar a pós-graduação é importante compreender o quanto esse nível de ensino pode contribuir com a evolução das práticas de ensino de Administração. Este artigo procura levar o leitor a refletir, diante das propostas dos cursos, como os cursos de especialização *lato sensu* e os cursos de pós-graduação *stricto sensu* podem contribuir para o ensino de Administração, permitindo qualificar profissionais de alto nível e formar pesquisadores para atuarem na disseminação das práticas de ensino e inovações em ciência e tecnologia.

O desenvolvimento da pós-graduação no Brasil deu origem a cursos de mestrado que, com raras exceções, se caracterizam predominantemente como o primeiro passo para a qualificação acadêmico-científica necessária à carreira universitária.

A evolução do conhecimento tem exigido dos graduados formação constante e atualizada. A abertura do mercado tem levado as empresas a um nível de competitividade necessitando buscar profissionais com formação pós-graduada. Existe, também, uma demanda pela educação continuada para capacitar recursos humanos, permitindo a transferência mais rápida dos conhecimentos gerados na universidade para a sociedade.

Outro aspecto examinado neste artigo é a importância dos programas de pós-graduação, mostrando suas especificidades e levando o leitor a refletir como a educação pode contribuir para a qualificação e requalificação de profissionais com alto nível e conhecimento da prática da Administração. Formando professores e pesquisadores, estariam esses cursos contribuindo com o ensino e aprendizagem em Administração?

O propósito do autor foi também apresentar as diferenças entre os cursos *lato sensu* e *stricto sensu* esclarecendo as especificidades desses cursos, auxiliando o aluno a optar pelo curso que atenda suas necessidades.

Os cursos de mestrado, mestrado profissional e doutorado, na categoria *stricto sensu*, apresentam enfoque acadêmico e são avaliados e acompanhados pela Capes, o que assegura excelente nível de qualidade. O mestrado profissional orienta-se pelo mercado procurando qualificar o aluno para o exercício profissional e acadêmico. As especializações, onde estão os MBAs, se voltam para as técnicas, qualificando o profissional para o mercado de trabalho. Ambas as categorias *lato sensu* e *stricto sensu*

Antonio Carlos Giuliani; Arsênio Firmino de Novaes Netto; Mateus Canniatti Ponchio; Mário Sacomano Neto; Clemilson Marques Batista

enfrentam desafios ao dialogar com o atual contexto político-social e econômico que podem ser decisivos para o avanço do pós-graduação.

No início da década de 1990, quando eram evidentes os indicadores do êxito da pós-graduação na oferta de cursos acadêmicos, fatores relacionados com a sociedade, expansão e diferenciação do sistema produtivo e da estrutura de empregos, mostravam a necessidade de elevação dos requisitos educacionais para o exercício de determinadas profissões, solicitando alta qualificação profissional, não voltada somente para a pesquisa. O mestrado acadêmico e o mestrado profissional, embora cumpram propostas diferenciadas de habilitação profissional, asseguram formação de igual nível de qualidade.

É preciso estar atento para acompanhar o desenvolvimento e as propostas dos cursos de pós-graduação, de modo a verificar se faz sentido uma educação continuada pautada na perspectiva do “aprender a aprender” sem perder o foco de como os cursos de MBAs, mestrado profissional, mestrado acadêmico e doutorado podem contribuir para o avanço da pesquisa e ensino de Administração no atual contexto econômico político e social.

10-Referências Bibliográficas

ANTONACOPOULOU, E. P. Teaching “critical thinking” to MBAs. Proceedings of the 1st International Critical Management Studies Conference. Manchester: UMIST, 1999.

BENNIS, Warren G.; O'TOOLE, Jame. Como a escola de Administração perdeu o rumo. Revista Harvard Business Review, maio 2005.

BOJE, D. M. Management education as a panoptic age. In: FRENCH, R. GREY. C. (eds.) Rethinking Management Education. London: Sage, 1996.

CAMPOMAR, M. C. Carta aos coordenadores de cursos de especialização: MBA, do departamento de Administração do FEA/USP, de outros cursos de outros departamentos ou diretores do FIA e de outras fundações. São Paulo, nov. 2002.

CUNHA, Luiz Antônio C. R. A pós-graduação no Brasil função técnica social. Revista de Administração de Empresas. Rio de Janeiro, 14(5):66-70, set/out 1974.

DANTAS, Laura et al. Caracterização dos candidatos alunos e formação dos cursos de mestrado em Administração. Rio de Janeiro: IUPERJ, fev. 1977.

DEHLER, G; WELSH, M. A.; LEWIS, M. W. Critical pedagogy in the “new paradigm”: Raising complicated understanding in management learning. Proceedings of the 1st International Critical Management Studies Conference. Manchester: UMIST, 1999.

Antonio Carlos Giuliani; Arsênio Firmino de Novaes Netto; Mateus Canniatti Ponchio; Mário Sacomano Neto; Cleilson Marques Batista

FISCHER, T. Pós-Graduação e Mestrado Profissional: o que há de novo? In: Anais da XXXVII Assembléia do Conselho Latino-Americano de Escolas de Administração, 37 2002. Porto Alegre: CLADEA, 2002.

FISCHER, Tânia. Mestrado Profissional como prática acadêmica. Revista RBPG, v. 2, nº 4, jul 2005.

FISCHER, Tânia. Programa de Capacitação Docente em Administração (PCDA). Revista E&G Economia e Gestão, v. 5, nº 11, dez 2005. Editora PUCMinas.

FOX, S.; GREY, C. Introduction Connecting learning and critique. Management Learning, v. 31, nº 1, 2000.

GIOIA, D. A.; CORLEY, K. G. Being Good versus looking good: Business school rankings and the circean transformation from substance to image. Academy of Management Learning and Education. v. 1, nº 1, 2002.

GOLD, J.; HOLMAN, D.; THORPE, R. The manager as a critical reflective practitioner: uncovering arguments at work. Proceedings of the 1st International Critical Management Studies Conference. Manchester: UMIST, 1999.

GOUVÊA, Maria A.; ZWICKER, Ronaldo. O mestrado profissionalizante e o perfil dos alunos de um mestrado acadêmico: resultados de uma pesquisa empírica. Caderno de pesquisa em administração, v. 07, nº 3, p. 99-110. São Paulo, jul/set 2000.

GREY, C.; FRENCH, R. Rethinking management education: as introduction. In: FRENCH, R.; GREY, C. (eds.) Rethinking management education. London: Sage, 1996.

GREY, C.; KNIGHTS, D.; WILLMOTT, H. Is a critical pedagogy of management possible? In: FRENCH, R.; GREY, C. (eds.) Rethinking management education. London: Sage, 1996.

GROHMANN, Márcia Z. Influências de um curso de pós-graduação no processo de aprendizagem gerencial. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) Centro Tecnológico da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004, 307p.

IKEDA, Ana; CAMPOMAR, M. C.; OLIVEIRA, Tânia M. V. de. A pós-graduação em Administração no Brasil: definições e esclarecimentos. Revista Gestão e Planejamento, ano 6, n 12, Salvador, jul/dez 2005.

INEP - Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Resultados e tendências da educação superior: Brasil, agosto 2000. Disponível em www.inep.gov.br. Acesso em jan/2004.

JULIATO, Antonio C. Formação profissional do administrador de empresas: a questão da educação continuada. Anais XIV ENANGRAD. Foz do Iguaçu: ENANGRAD, 2003. Disponível em <http://www.angrad.org.br>. Acesso em 05.05.2006.

LEITE, Ana C. T.; LIMA, Criseida A. Técnicas e habilidades: educação continuada para a formação do administrador atual. Anais do VIII ENANGRAD. Rio de Janeiro: ENANGRAD, 1997. Disponível em <http://www.angrad.org.br>. Acesso em 01.02.2007.

LEITE, Haroldo Cristovan Teixeira. Metodologia para o estabelecimento de um programa de educação continuada numa instituição de ensino. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Centro Tecnológico da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002, 239p.

Antonio Carlos Giuliani; Arsênio Firmino de Novaes Netto; Mateus Canniatti Ponchio; Mário Sacomano Neto; Clemilson Marques Batista

LHULLIER, Louise A. Os objetivos do CPGA/UFRGS e a situação de seus egressos no mercado de trabalho. Dissertação (Mestrado em Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, jul/1978).

MINTZBERG, H.; GOSLING, J. Educating managers beyond borders. Academy of Management and Education, v. 1, n 1, 2002.

MINTZBERG, H.; LAMPEL, J. MBAs as CEOs. Fortune. Feb/ 2001.

MORAES, Edmilson A. de; GRAEML, Alexandre R.; SANCHEZ, Otávio ; MESQUITA, Frederico S. B. Fatores determinantes da escolha de cursos de educação continuada. ANAIIS XXVIII Enanpad. Curitiba: ENANGRAD, 2004.

MOTTA, E. de O. Direito educacional e educação no século XXI: com comentários à nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: UNESCO, 1997.

NASCIMENTO, Luiz C. do; TEODÓSIO, Armindo dos S. de S. O estágio diante dos desafios do ensino em Administração: um estudo de caso sobre as percepções de alunos e supervisores. Anais do XXIX ENANPAD. Brasília: ENANPAD, 2005.

OHL, Murilo. Trânsito entre profissão e estudo. Revista Pós-Graduação & MBA, ano 5, n 5. São Paulo: Editora Segmento, 2006.

OLIVEIRA, Fátima B. Gênese, evolução e tendência da pós-graduação lato sensu. Tese (Doutorado em Educação). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1994, 232p.

PIQUET, Rosélia; LEAL, José Agostinho Anachoreta; TERRA, Denise Cunha Tavares. Mestrado profissional: proposta polêmica no Sistema Brasileira de Pós-graduação – o caso do planejamento regional e urbano. Revista RBPG, v 2, jul 2005.

REIS, João. Reformas do Estado e da Educação Superior no Brasil: as ações dos atores em cena e o processo de privatização, novas perspectivas nas políticas de ensino superior na América Latina no limiar do século XXI. São Paulo: Autores Associados, 1998.

REYNOLDS, M. Towards a critical management pedagogy. In: BURGOYNE, J.; REYNOLDS, M. (eds.) Management Learning: Integrating perspectives in theory and practice. London: Sage, 1997.

RIBEIRO, Renato Janine. Em busca de flexibilidade. Revista Você S/A Guia do pós-graduação & MBA, 2006.

RIBEIRO, Renato Janine. O mestrado profissional na política atual da Capes. Revista RBPG, v. 2, nº 4, jul 2005.

SEGEV, Eli; RAVEH, Adi.; FARJOUN, Moshe. Conceptual maps of the leading MBA programs in the United States: Core courses, concentration areas, and the ranking of the school. Strategic Management Journal. Chichester: v. 20, n. 6; p. 549, jun 1999.

SILVA, Manuela R. da.; TEIXEIRA, Luiza R.; MAGALHÃES, Ósia A. V. O ensino de uma “outra gestão”: o caso da escola de administração da Universidade Federal da Bahia. Anais da XXIX ENANGRAD. Brasília: ENANPAD.

WARDE, I. Fascinating business schools. Le Monde Diplomatique, v. 1, n 3, maio 2000. Disponível em (<http://www.diplo.com.br>). Acesso em 20.01.06.

WARNER, A. Where business school fail to meet business needs. Personnel Management, v. 22, n 7, 1990.

MBA, Mestrados Acadêmicos, Mestrados Profissionais e Doutorados em Administração: suas contribuições para o ensino e a pesquisa

Antonio Carlos Giuliani; Arsênio Firmino de Novaes Netto; Mateus Canniatti Ponchio; Mário Sacomano Netto; Clemilson Marques Batista

WILLMOTT, H. Management education: provocations to a debate. Management Learning, v. 25, n 1, 1994.

Artigo recebido em: 12/08/2006

Artigo aprovado em: 20/09/2006